

Stadium

N.º 322

2 de Fevereiro de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Na cerimónia simbólica de confraternização desportiva, rodeados pelos jogadores de ambos os clubes, os presidentes do First de Viena e do Belenenses trocam galhardetes e saudações

Foto AMADEU FERRARI



Entre **PORTO** e **BENFICA**

jogou-se o desafio mais renhido da jornada. De assinalar — a luta entre os últimos da classificação geral

Crónica de TAVARES DA SILVA

A 19.ª jornada do campeonato grande deixou de fora dois grupos, que combinaram não jogar no último domingo: Vitória de Guimarães Benfenses. Todo o leitor empenhado nos assuntos do futebol conhece o motivo: visita do First de Viena.

Deste modo, efectuaram-se 6 jogos, que tiveram os seguintes resultados:

Sporting..... 4 — S. Braga..... 0
Estoril..... 8 — Boavista..... 1
Atlético..... 1 — Olhanense..... 1
Sp. Covilhã..... 6 — Vitória (S.)..... 2
Lusitano..... 3 — Elvas..... 1
F. C. Porto..... 4 — Benfica..... 3

Vê-se a olho nu: que o Atlético não foi feliz no resultado, efectuado no seu campo, de mais a mais tendo sucedido a Correla sério contratempe; que o Estoril arrancou mais uma vitória expressiva sobre uma equipa recentemente louvada pelo empate imposto ao Sporting; que o Sporting da Covilhã tem agora por companheiro o Vitória de Setúbal, precisamente o seu último adversário.

Nos restantes encontros — era de admitir quanto se passou: naturalíssima vitória dos Sportinguistas de Lisboa sobre os de Braga; submissão dos elvenses e benfiquistas, fora dos seus terrenos, contra adversários dignos: Lusitano e F. C. do Porto. Claro que esta submissão foi «discutidíssima» pelos vencidos. O Benfica tem por costume emburçar os campees nortenhos, mesmo no seu campo, e isso aconteceu mais uma vez.

Deram-se alguns «saltos» na classificação. O F. C. do Porto aproximou-se mais uma vez do seu último adversário. O Sporting de Braga deixou-se igualar pelo Olhanense, e o Boavista segue agora apenas com um ponto de vantagem sobre Setúbal e Covilhã. A luta, lá para o fim, promete interessar...

NOS jogos de Lisboa, apateclados o Sporting-Sporting de Braga com mais ambiente público. Os minutos, porém, apresentando-se desfalcado, exageradamente desfalcados, não conseguiram impressionar como noutras visitas, como certamente impressionaram na sua linda cidade.

Também não jogou muito o Sporting. A sua linha avançada só tarde se resolveu por ataques decididos, e viu-se nessa altura que os brancos cediam, algo cansados. Como era natural, pois 5 homens — Alvaro Pereira, Elói, Ceário, Cassiano e Sobral — faziam falta... A despeito de se sentegarem, a certa altura da 2.ª parte, o Sporting de Braga ainda resolveu o seu bom fio de jogo. Os extremos, Diamantino e Frederico, agradaram muito. Na linha média, Daniel mostrava-se jogador de cate-

goria no passe; e na defesa, Joaquim e António Marques provaram a sua segurança.

Pensará o Sporting no descanso quando em presença de equipas que lhe parecem menos difíceis? Ou está o grupo mais gasto fisicamente, farto de vitórias e de grandes exhibições? Que quando se lembra de embalar se mostra irresolúvel — é verdade. Mas podia exigir-se mais contra os brancos, ainda falhos de sorte em dois golos sofridos: — o primeiro após castigo visto ao contrário pelo árbitro; o segundo, que veio a ser o terceiro, marcado num golpe de azar do seu defesa Marques, que deu outra trajectória a uma bola rematada por Travaços. Quando o guarda-redes se aprontava para a bloqueagem, — esbarrou o esférico no seu colega, seguindo para o outro lado da baliza.

O desafio proporcionou entretanto muitos lances de agrado. Serviu pelo menos para informar que os brancos, ousados, habilidosos, podem chegar para qualquer no seu terreno. O Sporting, o Porto e outros que o digam...

É implacável o Estoril. Quando o seu ataque lhe dá para entontecer o adversário — acontece como contra o Boavista, domingo último. Faltou ainda ao conjunto do Estoril o seu extremo Miguel Lourenço, dos mais hábeis elementos do futebol português.

Diz-nos a crítica que o Boavista não merecia tão dura punição. Os portugueses desenvolveram o seu jogo de modo agradável, possuem elementos de agurada classe, mas consentem golos com facilidade. Fora de casa, segundo se tem visto, o grupo do Bessa vale também muito menos...

O valor estorilista está consagrado. Nos últimos domingos parecia

ter diminuído o seu poder rematante, a sua maneira fácil de envolver os adversários sofrera qualquer golpe... Mas contra os segundos do Porto tudo ocorreu o melhor possível. Como é demonstrado pelos 8 golos marcados.

NA Tapadinha dividiram-se os pontos. Os olhanenses souberam lutar por eles, sem dúvida, mas para os de Alcântara não houve sorte. O guarda-redes Correla, seriamente magoado na cabeça, esteve fora de campo largo tempo, e o acidente, obrigando a alterações, reduziu as possibilidades do grupo da casa.

A lei das lesões também atingiu bem o Atlético. O popular grupo de Alcântara tem sido forçado a várias mudanças de jogadores, nos últimos desafios. Acontece a todos.

DEDICA-SE a Covilhã a tarefa rude mas possível de fugir aos últimos lugares.

O que também acontece ao Boavista e ao Vitória de Setúbal. As equipas mais atrasadas jogam igualmente de olhos postos na sua classificação, e por isso não surpreende que conquistem resultados que noutras ocasiões se lhe negam. A vitória covilhanense, entretanto, foi expressiva, demasiado «forte» em relação ao valor do adversário. Talvez os setubalenses se perturbassem bastante só a pensar no que poderia acontecer-lhes em caso de derrota.

PASSAR no campo de Vila Real de Santo António é muito difícil. O Lusitano já fez prova disso na frente de algumas das melhores formações portuguesas, e não pode o Elvas, neste caso,

sentir-se amesquinçado. Os algarvios dominaram bastante mais, entusiasmar-se em dado momento, mas a defesa alentejana comportou-se com dignidade.

Ambos se apresentaram desfalcados, e as unidades elvenses pareciam mais valiosas: Callejas e Patalino. O jogo não deixou o público entusiasmado, mas a energia posta na luta serviu-lhe de atractivo.

NO Porto jogou-se o desafio mais importante da jornada. Porto e Benfica, estejam ou não em forma, batem-se sempre com entusiasmo. No domingo, na Constituição, os encarnados tentaram a sua subida de forma; o F. C. do Porto, por sua vez, apenas não alinhando Vieira e Virgílio, já apresentou formação superior à dos últimos domingos.

Respareceu Araújo, e a notícia não pode deixar de ser agradável para todos. A gravidade que se apontava no seu estado de saúde não existia, felizmente, e tanto o futebol português como o seu clube contam de novo com a colaboração do categorizado «internacional».

Neste desafio tornou-se notado o facto das linhas avançadas haverem marcado 7 golos. Sabe-se que tanto o Benfica como o F. C. do Porto possuem boas defesas. Por isso mesmo — 4 golos para um lado e 3 para o outro, querera dizer alguma coisa.

Os portugueses principiaram e acabaram a sério. Entre o 1.º e último tentos, porém, desenvolveu o Benfica uma nova ofensiva cerrada, chegando a 3-2 de cima. Quando via o jogo perdido, o F. C. do Porto lançou-se decididamente ao ataque e os visitantes não puderam evitar a derrota.

Além da luta, sempre serena e correcta, as duas colectividades confraternizaram. Estão felizes as pazes, terminou uma situação equívoca entre ambos — e a visita dos lisboetas teve aplausos dentro e fora do campo.

Classificação Geral

		CASA					FORA					TOTAL					P.
		J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	
Sporting.....	19	10	—	—	58	11	6	1	2	18	8	16	1	2	76	19	33
Belenenses.....	18	7	—	2	29	11	5	2	2	18	11	12	2	4	47	22	26
Estoril.....	19	7	2	1	39	14	4	2	3	24	22	11	4	4	63	36	26
Benfica.....	19	6	1	2	27	8	5	1	4	18	20	11	2	6	45	28	24
F. C. Porto.....	19	8	—	1	25	9	3	1	6	14	20	11	1	7	29	29	23
Olhanense.....	19	6	—	3	28	17	1	4	8	9	15	7	4	8	37	32	18
Sp. de Braga.....	19	6	2	2	17	10	2	7	10	27	8	2	9	27	37	18	18
Atlético.....	19	5	3	2	24	22	1	2	6	11	29	6	5	8	35	51	17
Vitória (G.).....	18	6	2	—	19	8	—	2	8	9	25	6	4	8	28	33	16
Elvas.....	19	5	2	3	25	13	—	3	6	10	27	5	5	9	35	40	15
Lusitano.....	19	5	2	3	11	10	—	2	7	9	29	5	4	10	20	39	14
Boavista.....	19	3	5	3	18	16	—	1	8	8	51	3	6	10	26	67	12
Sp. da Covilhã.....	19	4	1	4	13	12	1	—	9	3	32	5	1	13	27	44	11
Vitória (S.).....	19	3	2	4	13	13	1	1	8	7	35	4	3	12	20	48	11

«A Bola»

Este nosso prezado colega, dirigido por Alvaro de Andrade, e que tem como redactores principais os distintos camaradas major Ribeiro dos Reis e Cândido de Oliveira, categorizados vultos do jornalismo desportivo, festejou há dias o seu aniversário.

A nossa Revista, que conta em «A Bola» sólidas amizades, felicita entusiasticamente todos quantos ali trabalham e faz votos pelas prosperidades de tão popular bi-semanário.

A Sociedade Hípica Portuguesa

val transformando o seu hipódromo tornando-o digno da cidade de Lisboa

COMO é do conhecimento do leitor a Câmara Municipal de Lisboa tem, recentemente entregue à Sociedade Hípica Portuguesa, de uma parte do terreno do antigo Jockey Club, na qual se engloba o actual hipódromo do Campo Grande, medida de extraordinário alcance que torna possível a plena aspiração daquela importante colectividade desportiva — dotar a cidade de Lisboa com um campo de obstáculos à altura das circunstâncias e em harmonia com as tradições do hipismo português.

Segundo a indicação do sr. Ministro das Obras Públicas, eng.º Frederico Ulrich, foi encarregado de mandar levantar a planta topográfica do terreno o sr. eng.º Nêo Marques, que amavelmente se ofereceu para fazer também o orçamento da terraplenagem e drenagem do terreno, para que, uma vez na posse de todos os elementos a direcção da Sociedade Hípica elaborasse os projectos e trate da sua execução, na medida das suas possibilidades e em conformidade com o auxílio financeiro que lhe seja prestado.

Como o Concurso Hípico de Lisboa está marcado para Maio próximo, é impossível começar quaisquer obras antes

dessa data, as quais, a realizarem-se, prejudicariam o bom êxito do certame, mas julgamos saber que logo que o mesmo termine se activarão os trabalhos, para se conseguir que o campo de obstáculos da S. H. P. venha, em breve, a ser considerado digno daquela colectividade e da cidade de Lisboa.

A extensão do terreno entregue pela C. M. L. é muito suficiente para as instalações que se pensa poder levar a cabo e o hipódromo do Campo Grande tornar-se-á magnífico para a prática do desporto hípico, visto que além do campo de obstáculos se poderá ainda contar com uma boa pista de corridas.

A direcção da S. H. P. formada por verdadeiros adeptos da curiosa modalidade desportiva, à qual desde sempre vêm dedicando a sua boa vontade e o seu saber, — direcção a que preside o eng.º Rodrigo de Castro Pereira, — está empenhada em conseguir levar por diante o projecto das suas novas instalações e executá-lo com a possível rapidez.

Oxalá o consigam, porque assim em muito beneficiarão o hipismo nacional, contribuindo, com a sua parte, para o alindamento da cidade de Lisboa. A. T.

Previsões da 20.ª Jornada

PODEMOS considerar o desafio de Olhão como o de mais interesse na sétima jornada da 2.ª volta. É que está em jogo um velho despetido — a immutabilidade de um certo carneiro, cuja imolação é esperada todos os anos e todos os anos transferida... O nosso vaticínio para esta partida tomamos fora da grande transcendência. É que nós resolvemos prever a vitória do Olhanense no próximo domingo! Não é que estejamos convencidos disso, evidentemente, mas é que um resultado daqueles sai da vulgaridade, e tem por isso os seus atractivos.

Os «leões» ganharam no Campeonato anterior por 2-1 em Olhão e 3-2, em Lisboa, e já na actual, venceram também por 3-1.

E a nossa previsão é: 3-2, a favor do Sporting... Clube Olhanense 1 O cântaro tanta vezes vai à fonte...

Belenenses-Atlético (0-0/1-1) — É natural que os «vulpes» não consigam cometer proeza semelhante à da 1.ª volta. Todavia há-de marcar os golos suficientes para arrancar os cobaiados «dois pontos» para a tabela da classificação.

Admitimos a vitória do Belenenses por 4-1, no máximo.

Benfica-F. Góis (0-0/3-3) — Com as dificuldades que lhe são peculiares, a equipa do Benfica deve tornar-se o obstáculo que representa quase sempre o «tem» de Curado. Se os rapazes da camisola «encarnada» sentirem bem o calor dos incandescimentos dos seus adeptos (tem hoje baixa temperatura no Campo Grande, ultimamente...) é certo que obterá uma vitória por margem não inferior a duas bolas. Poderá ser por exemplo: 3-1.

Sp. Braga-Estoril (2-1/1-6) — Não há dúvida de que os «amarelos» abandonam

ram já o seu ímpeto inicial. Desde que perderam com o Sporting, e com isso, a esperança de trocarem a «camisola amarela» por outra da mesma cor (parece um paradoxo, mas os adeptos do ciclismo percebem-nos muito bem...) — desde essa altura, como já nos dizemos, parece que desapareceram também o ritmo a que estavam tão habituados.

De visita ao Minho, vão com o «credo» na boca, sabido como é, que a turma local não está para graças, especialmente nos seus domínios. 4-2 é uma hipótese perfeitamente admissível, pensamos nós. Mas tem a palavra os avançados de cada lado — e a boa vontade dos «defesas»!... **V. Setúbal-F. C. Porto (3-2/1-5)** — Rememorem as crónicas que as equipas ameaçadas pelo despropósito, fazem esforços gigantescos para a evitarem. Jogam com «almas», idénticas daquelas que lutam para serem campeãs.

É bonito. O pior é que o F. C. Porto anda empenhado numa campanha de reabilitação e precisa também de colecções mais nos pontos... Não nos custa a crer que o próximo jogo do Campo dos Arcos termine com a divisão equitativa de um ponto para cada lado.

Boavista-O Eslava (2-0/0-3) — Ambos parecem ser especialistas em se mimosar reciprocamente com uma vitória a zero.

Mas não nos deixamos levar por essa tendência e vaticinamos um triunfo aos «xadrezados» pela diferença mínima: 2-1. **Sp. Covilhã-Lusitano (1-2)** — De novo, um Sporting-Benfica em miniatura! Cabe agora a vez dos «leões» de levarem a melhor. E então, que tão preciadinhos andam!...

Preveamos-lhe um bom triunfo por 3-1, levando em linha de conta a altitude da zona do combate!...

A PESAR de faltarem ainda duas jornadas para terminar o Campeonato de Lisboa, já pode apontar-se o Benfica como vencedor da prova.

É certo que a equipa do popular clube estava em excelente posição para alcançar o título, mas a vitória do Lisboa Góis sobre o Atlético melhorou a posição dos «encarnados», dando-lhe a tranquilidade suficiente para encerrar os jogos que lhe faltam, sem apreensões de qualquer ordem.

Embora a equipa do Benfica não pesa o valor que atingiu, há dois anos, quando venceu todas as competições do calendário nacional, a verdade é que, no decorrer da prova, e nos momentos decisivos, soube sempre corresponder às necessidades, aguçando-se e alcançando os triunfos que tornaram possível a sua vitória final.

Aí, agora, o «cinco» campeão conta, apenas, uma derrota, contra o Lisrá, na primeira volta do torneio. De resto, registou somente vitórias e um empate com o Atlético, também na primeira parte da competição.

Nos jogos desta jornada — a quinta da segunda volta — verificaram-se os seguintes resultados: Benfica, 32; Lisrá,

BASQUETE-BOL

A duas jornadas do fim

o Benfica está apurado campeão de Lisboa

22; Sporting, 35; Belenenses, 30; Lisboa Góis, 44; Atlético, 33; Carnide, 19 e Moscardide, 18.

A simples enunciação dos resultados demonstra que a jornada comportou quatro desafios bem disputados e duas vitórias de sensação: a do Sporting sobre o Belenenses e a do Lisboa Góis sobre o Atlético.

Quanto à primeira, ela premeou o trabalho da equipa que, em determinada altura do desafio, soube impor a sua vontade a um adversário, que julgou ter o triunfo nas mãos. Realmente, a poderosa recuperação do Sporting, na segunda parte do desafio, justificou inteiramente o seu belo triunfo, porquanto a equipa trabalhou com interesse e entusiasmo para o alcançar.

A vitória dos «ginásistas» sobre os «alcantarenses» não estava, também, nas previsões gerais, mas a forma como o

"LINEA"

ITÁLIA-PORTUGAL

O PAQUETE DE LUXO

"ANNA-C"

que sai de Lisboa em 21 e chega a Génova em 25 de Fevereiro, oferece-vos uma óptima oportunidade para assistir ao desafio

Agentes gerais em Portugal
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES & C.ª L.ª
 Praça Duque da Terceira, 6 — Telf. 22272 — LISBOA

SEGUNDA DIVISÃO

Os estudantes de Coimbra

disputarão a «poule» final

A última jornada da 2.ª Divisão só não complicou a vida do Académico, que tem garantida a passagem à «poule» final, mesmo perdendo o desafio que lhe falta fazer contra os académicos visenenses, o que não é muito provável, visto o jogo se disputar em Coimbra.

É certo que o Oriental também pode classificar-se no primeiro lugar da sua zona, a despeito de ter ainda como adversário um grupo vitorioso — o «Cuf» do Barreiro. Mas também pode descer muito!

Quando os resultados, apenas se encontra um que surpreende: a vitória expressiva do Académico de Viseu sobre o Famalicão, ainda 8 dias antes folgado vencedor dos estudantes. Se bem que estejam os visenenses colocados no último lu-

gar da sua zona, não podem resistir dúvidas sobre o seu valor.

Os resultados da última jornada:

Académico...	1	—	Oliveirense...	0
Acad. Viseu...	5	—	Famalicão...	2
Oriental....	2	—	Portimonense	2
Cuf Barreiro.	5	—	Desp. Beja...	2

Depois destes resultados, a classificação das suas zonas é a seguinte:

Zona Norte:	J. V. E. D. P.
Académico....	5 4 — 1 8
Oliveirense....	5 3 — 2 6
Famalicão....	5 2 — 3 4
Ac.º Viseu....	5 1 — 4 2

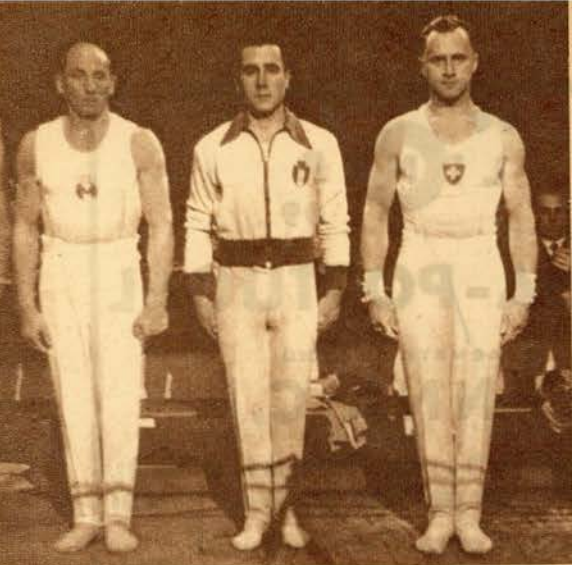
Zona Sul:	
Oriental.....	5 3 2 — 8
Portimonense...	5 2 1 6
Cuf Barreiro....	5 3 — 2 6
Desp. Beja....	5 — 6 0

Posta a surpresa da vitória do Académico de Viseu, por ser expressiva, especialmente, também não pode deixar de notar-se a boa resistência do Oliveirense à Académico, no seu campo de Coimbra. Para o Sul, sendo natural a vitória da Cuf do Barreiro, já o favoritismo do encontro Oriental-Portimonense parecia aos primeiros, que jogavam no seu ambiente. É interessante assinalar que no primeiro desafio, disputado em Portimão se verificou o mesmo resultado...

O campeonato ficará concluído no domingo com os jogos Famalicão-Oliveirense, Académico-Académico, Oriental-Cuf do Barreiro e Desportiva de Beja-Portimonense. Todas as atenções se vão fixar em qualquer dos jogos de zona Sul. E na zona Norte, o desfecho de Famalicão merece todas as honras...

M. P.

O GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS BRILHOU NO SEU SARAU ANUAL



A equipa estrangeira que maravilhou a assistência do Coliseu dos Recreios no Sarau do Ginásio. Da esquerda para a direita: o suíço Lehmann, o italiano Figone e o francês Weingand, perfilados, na saudação



O «Cristos», na execução modelar do atleta suíço Lehmann



Lehmann, nas paralelas, no momento mais delicado do difícil exercício



Os portugueses Gilberto Barros e João Paz — nos vãos à Leotard!



O italiano Figone, que deslumbrou a assistência!



Figone diz: Não pude fazer o número de cavalo de arção completo. — Mesmo assim, brinda-nos com este belo exercício!



O francês Weingand que, em mãos livres, nos deu exercícios de alto valor



Uma aluna do Ginásio, em dança rítmica!



A classe de senhoras de ginástica educativa, que, dirigida pelo prof. Curt Johansson, dá as honras da noite!



Fotos F. SÁ e MONTEIRO

A classe de homens, de ginástica educativa, num exercício correcto e de bom efeito!

Depois dos dois excelentes festivais organizados pelo Lisboa Ginásio Clube no Coliseu dos Recreios, a iniciativa do Ginásio Clube Português, vinda pouco tempo volvido, de repetir o empreendimento por conta própria, era ousada manifestação de confiança e autoridade.

Força é reconhecer com satisfação que os factos a ambas confirmaram.

O sarau do Ginásio Clube atestou uma vez mais alto grau de aperfeiçoamento do ensino da ginástica em Portugal, o grande interesse do público pelos espectáculos desportivos do género e, sobretudo, a segurança com que o velho instituto de educação física continua trilhando a rota do seu destino.

O programa, cumprido com regularidade e impecável correcção, englobava todos os habituais elementos de agrado; de entre eles convém destacar as três classes de ginástica dirigidas pelo professor Johanson, infantil, masculina e feminina, todas elas perfeitas na execução de esquemas criteriosamente elaborados, mas com realce para a classe de senhoras, cuja exibição se pode considerar notável.

Os números de ginástica olímpica foram valorizados pela presença de três categorizados campeões estrangeiros: o francês Weingand, o italiano Figone e o suíço Lehman, que se exibiram ao lado do professor Ballerstedt e dos seus alunos.

Registemos com prazer o bom comportamento dos ginastas portugueses, dentro da relatividade dos seus recursos, com uma referência especial para Alvarez Jardim e Amaral.

Dos famosos visitantes, que todos se exibiram de acordo com os seus méritos, as honras da noite couberam, no entanto, ao jovem italiano Figone, admirável de facilidade de execução nos mais difíceis exercícios. O seu trabalho a mãos livres, especialidade em que se classificou em quinto lugar nos jogos de Londres, arrancou as maiores ovações: inolvidável, aquele pino partindo da posição angular e com passagem por entre as mãos sem flexão das pernas.

Weingand, ginasta completo, de excelente escola, luziu nas argolas e nas paralelas.

Para terminar, uma referência aos voadores, que cumpriram com segurança todas as passagens.

A VITÓRIA DO PORTO 4-3

Fotos HERMANN



Moreira ainda tentou quase dentro das balizas a defesa. Mas era impossível! Contreiras está no chão. Vital, recolhendo a bola de Lino, fez o primeiro gol do Porto!



Na grande área do Benfica, Diogenes em luta com Diogenes



Contreiras defende atacado por Vital



Diogenes, a última revelação do Porto, faz um dribling



Uma avançada do Porto em pleno desenvolvimento!



Repáre-se na inêmoda posição de um médio do Benfica. Uma asa entala-o!

MANUEL ANTÓNIO CALDEIRA

UM DOS MELHORES DEFESAS DO PAÍS

Diz o adágio: — não vá o sapateiro além da chinela. É por isso mesmo que não queremos ir além da Verdade destas simples notas de reportagem. Queremos apresentar, por isso, um atleta que merece a honra de figurar nas colunas desta Revista, um jovem alegre e bom atleta — o defesa esquerdo do Lusitano de Vila Real de Santo António: — Manuel António Caldeira. Um rapaz simpático para colegas de equipa e adversários.

A Imprensa tem feito referências elogiosas a Caldeira e ele tudo tem feito para as merecer. Defendendo com galhardia as cores do Lusitano, Caldeira bate-se com energia e valor, defendendo a área de perigo «com a cabeça» e com dois admiráveis pés. Entrevistamo-lo há dias. Conversa simples e rápida, de amigo para amigo, de conterrâneo para conterrâneo.

Manuel António Caldeira, que tem 22 anos, começou a jogar no seu clube de sempre: — o Lusitano. Ele o diz:

— Gosto imenso de envergá-la a camisola do Lusitano de Vila Real de Santo António, porque represento a minha terra, as suas velhas e gloriosas tradições.

— Está então no seu clube predilecto?

— Exactamente. Estou no meu clube predilecto.

— Mas se um dia o abandonasse...

— Então passaria para um dos «grandes». Também me julgo com esse direito.

— Talvez já tivesse sido convidado, não é assim?

— Já. Mas o convite não partiu de qualquer clube português. Convidou-me o Huelva, de Espanha, mas não quis aceitar. Sucedeu isto na época de 1947/48.

Como todos os jogadores, Manuel António Caldeira teve os seus dias felizes e tristes. Vinha a talhe de foice fazer a pergunta:

— Aponte-me os seus dias mais alegres. E também os outros...

— Quando vencemos o Famalicão no Lumiar-A — não pode ser esquecido. Foi a nossa entrada na Divisão maior. Os outros não contam. Quando perdemos...

— Jogadores da sua simpatia...

— Em primeiro lugar, os meus camaradas de equipa. Depois Francisco Ferreira, Cabrita, Felix e a linha avançada do Sporting.

A última pergunta:

— Sairá o Lusitano da Divisão maior?

Manuel Caldeira abriu muito os olhos. Parecia embaraçado. Percebemos o que ele nos desejaria dizer mas resolveu calar-se. Por isso mesmo, também não insistimos. O Lusitano, por certo, continuará por muitos anos e bons a lutar contra os grandes.

Não será assim Caldeira?



PEREIRA CAVACO

A França descobriu um Joe Louis

mas é americano e chama-se Wilson

A verdadeira surpresa do torneio de «pesos-pesados», que se efectuou em Bruxelas ultimamente foi o preto norte-americano, Aaron Wilson, vencedor do campeão de França, Esteve Olek, considerado o terceiro homem da referida categoria, na Europa, depois de Bruce Woodcock e de Ole Tandberg.

Essa vitória, de justa retumbância, constituiu o 13.º combate disputado pelo ex-soldado do Corpo Expedicionário dos Estados Unidos e por tal motivo, os técnicos supunham que Olek alcançasse um êxito fácil. Com grande e justificado espanto, os prognosticadores verificaram que Wilson manobrou o seu adversário, juntando a habilidade de uma

Por MARCEL HANSENNE

recordista francês
de «meio-fundo»
e brilhante jornalista

raposa velha, pelo que o seu triunfo, por pontos, se impôs ao cabo dos assaltos acordados.

Constantemente dominado em velocidade, Olek, estupefacto, encaixou golpes sucessivos que eram desferidos com ambos os punhos. E Wilson, não se revelando avariado a bater. A meio da luta, o francês percebeu que só um imprevisto *Knock-out* podia livrá-lo da derrota. Mas, até, nesse particular uma surpresa o aguardava: du-

rante o décimo primeiro assalto, o preto disparou um «bolo-punch» magistral, isto é, uma espécie de *uppercut* lançado com o impulso de um *swing*. Colhido no sítio exacto, sob a ponta do queixo, Olek esboçou uma vénia em sentido retrógrado e depois estendeu-se ao comprido.

Quando se ergueu, o árbitro contava «nove», e o espírito andava a vaguear muito longe dos sentidos.

Proclamado vencedor por pontos, com folgada margem, deste combate sensacional, Aaron Wilson, tratou-se dos ferimentos sofridos — o olho esquerdo fechado por completo e o lábio inferior profundamente golpeado — tomou um banho de chuveiro, respondeu com maus modos às perguntas dos jornalistas e bebeu uma taça de champagne, com ar de pessoa apreensiva.

Habitualmente sóbrio, Wilson concedeu a si mesmo essa pequena liberdade, fora da sua linha de conduta. A vitória de Bruxelas justificava bem semelhante gesto.

É algo curiosa a história de Wilson, filho de um roineiro de Birmingham, no Estado de Alabama (E. U. A.), onde o céu é sempre azul, e que um belo dia desembarcou em França, incorporado no 3.º Exército, do General Patton.

Terminada a Campanha, era preciso descobrir algumas distrações enquanto a desmobilização não vinha. Foi assim que Wilson, confiando na sua elevada estatura e na largura das espaldas — aprendeu os rudimentos do jogo do boxe.

Achou na trajectória do seu destino outro parceiro de cor escura, James English, tão falador quanto ele é taciturno. Ligados pelas mesmas tendências, os dois homens nunca mais se separaram e assim chegou o dia do Torneio para atribuição do título da «European Theatre Operations». Wilson inscreveu-se e ganhou, com facilidade, o campeonato.

Vinte e quatro horas mais tarde, encomendava um vistoso roupa de seda branca, no qual mandou bordar, a vermelho, as seguintes letras: E. T. C. Champion.

Depois, chegou a desmobilização. Wilson, que entretanto colhiera novos triunfos, deixou o uniforme e English imitou-o, fixando residência em Paris, para iniciarem a conquista dos ringues continentais.

Resolvido a recuperar o tempo perdido, Aaron Wilson não hesitou em aceitar para quarto adversário da sua carreira no profissionalismo, o mais reputado pugilista europeu, o gigante sueco Ole Tandberg. O prémio pecuniário era tentador. Wilson, todavia, desistiu ao 4.º assalto, ferido de importância depois de dominado em força.

Em seguida, alcançou vitórias que intrigaram os conhecedores, tanto na Suécia como na Bélgica. Em Paris, onde o antigo soldado se exibiu uma só vez, registou um êxito fácil, à custa de certo adversário sem categoria cuja resistência durou três minutos.

Embora americano, com residência na capital francesa, Wilson nunca se exibiu no seu país. Pergunta-se, com justificada curiosidade, qual será o seu destino.

Diz-se que Tandberg, pressentido acerca da desforra, pediu tempo para estudar esse projecto. Também corre o boato de que o empresário inglês, Jack Salomons, deseja atirá-lo contra Bruce Woodcock, e, ainda, que Olek quer tentar a desforra.

Enfim, circulam rumores a propósito de uma longa viagem pelos ringues americanos, na qual Lew Burston, um dos cérebros do Madison S. Garden, participaria.

Todos os empresários europeus acordaram de repente, impulsivados por súbito interesse nas possibilidades pugilísticas desse grande rapaz negro, de 24 anos, que parece sempre ocupado a pensar nos seus desgostos, excepto durante o tempo em que está dentro do ringue ou quando depara com uma pintura a óleo, de que é grande admirador.

English, transformado em *manager* de Wilson, para o recomendar das vitórias já conseguidas, levou-o a visitar memoravelmente o Museu do Louvre.

Os críticos discutem com ar sério as probabilidades que Wilson tem de suceder a seu irmão de cor, Joe Louis.

— Só lhe faltam seis quilos! — diz com ingenuidade, English.

É certo que Wilson pesa, apenas 82 quilos, evidente desvantagem, mas apesar da ligeireza das suas pernas, da rapidez dos seus golpes, do belo golpe de viate, habilidade, sangue frio e força de aço que dispõe, é caso para duvidar, um tanto, se a previsão se realizará.

O oxigénio contra a fadiga

O jornal francês «Le Monde» publicou uma interessante crónica de C. Boissière, sobre o emprego das inalações de oxigénio na luta contra a fadiga muscular, baseado nas experiências do professor da Faculdade de Medicina de Paris, dr. León Binet.

O assunto não é novo, pois já em 1936, nos Jogos Olímpicos de Berlim, os nadadores japoneses eram submetidos pelos seus treinadores a regime semelhante.

A aplicação, que parece inofensiva, consiste na permanência do atleta, entre dois esforços a dispender — eliminatória e final, por exemplo — em atmosfera purificada, com o objectivo de conseguir melhor rendimento para o esforço subsequente por mais perfeita recuperação do estado de fadiga.

O professor Binet estudara, primeiro, em ratos, a influência da inalação de misturas ricas em oxigénio, contra a fadiga, concluindo que ela permitia aos animais estafados por uma longa corrida, aumentar consideravelmente de velocidade e percorrer distâncias suplementares correspondendo a percentagem importante das «performances» habitual. A inalação de oxigénio, juntando o seu efeito ao do repouso, deles resultando uma recuperação da capacidade de esforço mais importante do que a alcançada pelo simples descanso da mesma duração ao ar simples.

O dr. Binet repetiu depois as suas experiências num estudante de medicina com 22 anos, executando o seu trabalho em pedalagem numa bicicleta ergométrica, à razão de 930 quilogrametros por minuto.

A duração da primeira prova foi de dez minutos, prova muito fatigante, pois prosseguindo nela o executante ficava esgotado, dois a quatro minutos mais tarde. Durante o repouso intermediário, de cinco minutos, o operante inalava umas vezes ar puro, outras oxigénio e repetia em seguida a prova, análoga à primeira, mas levada até ao esgotamento completo de forças.

Foram realizadas vinte e quatro provas, escalonadas durante nove meses, de Janeiro a Outubro; em metade delas, a respiração durante os cinco minutos de descanso era de ar puro, na outra metade de inalação de oxigénio.

Os resultados, expressos em quilogrametros são eloquentes; as segundas provas consecutivas à respiração de ar puro duraram, em média, apenas oito minutos e cinquenta e três segundos, e produziram um trabalho de 80.000 klgrm., ao passo que as precedidas da inalação de oxigénio tiveram a duração média de 12 m. 53 s. e renderam 117.600 klgrm.

Estes números são suficientemente elucidativos e apontam-lhes como indicativo podendo interessar aos técnicos estudiosos que queiram repetir, com os seus recursos de trabalho, as experiências feitas em França, em gabinete, ou postas em prática pelos percursoros japoneses para valorização dos seus super-campeões.

Salazar Correia

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 200 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS NOSSOS AGENTES e NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS
E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00

Stadium

2 GRUPOS BRITÂNICOS NA "FINAL" DO CAMPEONATO DO MUNDO

VIII — Por GEORGES LANGELAAN

A Inglaterra, a Escócia, País de Gales e Irlanda tomarão parte nas eliminatórias para decidir quais os dois países que devem representar o Reino Unido e a Irlanda no campeonato mundial a realizar no Brasil em 1950. Desta forma pode haver uma possibilidade de termos uma final inteiramente britânica.

Mas embora as Associações nacionais já estejam à procura dos grupos possíveis, há ainda muito tempo antes de se tomarem as decisões finais. Entretanto os problemas da formação dos grupos para os desafios internacionais, têm de ser encorados.

Agora que Wilf Mannion regressou ao futebol e que parece estar no melhor da sua forma, desapareceu do espírito dos seleccionadores ingleses um grande motivo de preocupação, uma vez que Mannion pode desempenhar o lugar de interior-esquerdo que, desde há muito, tem sido o ponto fraco do grupo.

Na Inglaterra a União dos Jogadores está seriamente perturbada no que diz respeito à importação de jogadores estrangeiros, tal como no Continente se acham perturbados no que respeita à importação de jogadores britânicos. Desta forma parece ser preciso um plano de intercâmbio internacional e deve passar ainda muito tempo antes de os jogadores poderem deslocar-se através da Europa tão facilmente como os jogadores escoceses, por exemplo, se deslocam para a Inglaterra.

O futebol europeu

As estatísticas elaboradas por um crítico desportivo de «L'Equipe», o diário de Paris, levaram-no a declarar que um só desafio da Taça em Inglaterra atraiu mais espectadores do que 16 em França. O crítico é de opinião que se os desafios se jogassem nos terrenos de grupos tirados à sorte, até as semi-finais e as finais, como acontece na Inglaterra, haveria em França assistências muito maiores. Compara por exemplo a assistência do Everton-Manchester, que atraiu 63.459 espectadores, com o Marseille-Havre que atraiu a Paris apenas 27.716. O Everton-Manchester tinha, só por si, muito mais de metade de todos os desafios da Taça jogados em França no domingo, que eram 125.425 espectadores.

O «Wiener Sportschau», da Austria, dedicou-se a classificar o futebol das nações da Europa. Compararam-se 25 nações pelos desafios realizados contra adversários comuns no período de 1945 a 1948. A Inglaterra tem a dianteira com 47 pontos (97 golos pró e 11 contra); Segue-se-lhe a Hungria com 43 pontos (81-18); a Dinamarca com 42 pontos (62-9); a França com 41 (62-13); a Suécia com 40, a Itália com 36, a Austria, com 33, a Escócia com 30, e no final a Irlanda, em 23.º lugar, o Luxemburgo em 24.º e a Finlândia em 25.º.

A Taça Latina a disputar entre os principais grupos da Itália, Espanha, França e Portugal, há pouco ainda decidida, já está a ser alvo de críticas. Uma objecção apresentada é de

que a Espanha e Portugal hão-de ter sempre vantagem, uma vez que os seus campeonatos terão terminado dois meses antes de a prova começar, e assim terão tido tempo de preparar os grupos e fazer-lhes descançar. Por outro lado a França e a Itália mal terão acabado os desafios da época quando começar a Taça Latina.

Propostas belgas de grande alcance

O estatuto do futebolista belga está a dar que fazer à Comissão Executiva da União Belga; e na próxima assembleia geral serão propostas certas alterações. Permitir-se-á aos clubes, no caso de a alteração ser adoptada, comprar os jogadores até a certa proporção das suas receitas de bilheteira na época anterior. Os clubes poderão transferir os jogadores que desejassem, mas ficariam sob a obrigação de alinhar nos primeiros grupos nove jogadores, conhecidos pelo «núcleo».

Os jogadores do núcleo são aqueles que o clube descobriu ou que para ele se transferiram antes dos 18 anos. Entraria para a categoria do «núcleo» após duas épocas no novo clube. Os partidários da ideia pensam que ela viria fortalecer o espírito de clube e interessaria os partidários tornando os grupos mais representativos da localidade.

Os jogadores dinamarqueses estão a ser procurados e parecem em moda no Continente europeu. Depois deles os italianos. Ploeger, do Fren, clube de Copenhague, é um dos últimos que partiu para a Itália. Consta que a sua chegada a Milão para jogar pelo clube local foi informado pelo orientador que entretanto tinha uma melhor oferta de Turim de forma que ele teria de partir para essa cidade. Diz-se que parte do preço foi um automóvel, além de 9.000 libras.

Os jogadores nórdicos, em cujos países há uma longa pausa devido ao inverno, parecem dispostos a ir em maior número jogar para outros países durante essa interrupção. Há já um ou dois jogadores dinamarqueses, temporariamente em França, esperando pela primavera para regressarem aos seus países.

Arbitradores mais cuidadosos

Os jogadores italianos apelam para os árbitros para que sejam mais rígidos na aplicação das regras e para que reprimam o jogo violento. Grande parte desse jogo violento é atribuído aos prémios especiais prometidos aos jogadores que os levam a esforços extraordinários para conseguirem marcar. Há também o princípio de um movimento contra a importação de jogadores estrangeiros muito caros, clamando-se que o futebol italiano é para os italianos.

Um dos sucessores de Vittorio Pozzo, como seleccionador, o comissário Pernico, pede uma redução de

vinde para 16, ou mesmo 14, no número dos clubes que disputam o campeonato italiano. Diz que seria bom para o futebol italiano e para o grupo representativo do país.

O Real Clube de Madrid parece procurar os serviços de dois jogadores franceses, Emmanuel, de Nice, e Delgado, do Racing Club de Paris. Durante 4 semanas o campeonato espanhol será interrompido para haver uma preparação conveniente ao grupo nacional de Espanha. O campeonato espanhol desta época deve dar a vitória a um dos 4 clubes seguintes: Atlético de Madrid, Real Madrid, Barcelona e Valencia.

O jogador marroquino Ben Barek, que no fim da época passada deixou a França para jogar pelo Atlético de Madrid, foi suspenso pela Federação espanhola por jogo duro no recente desafio Atlético-Barcelona. Foi suspenso por 4 desafios. A «épola negra» queixava-se que foi marcado deslealmente no desafio em questão e isso foi sentido pela maioria dos espectadores.

O Canadá e os Estados Unidos receberam a visita do Futebol Clube de Nice. A viagem durará de 2 a 26 de Julho.

Cães de socorro

Na Europa prossegue o movimento a favor da retribuição aos árbitros. Um plano de treino apresentado consiste em um candidato ser seguido de desafio para desafio, a começar em desafio sem importância, subindo depois de graus semana após semana. Teria como monitor um árbitro experiente que assistiria a todas as experiências, corrigindo assim todos os erros e fazendo dele um árbitro de 1.ª classe. O árbitro francês Victor Sedes, propôs uma escala de pagamento para cada desafio.

De pouco mais que o equivalente a 1 xelim por um jogo sem importância, vai até 1 libra e 3 libras, para os campeonatos de amadores, a 6 libras para os desafios da 2.ª Divisão e a 10 libras para os desafios profissionais da 1.ª Divisão.

Outra proposta apresentada é a de cães policiais para protegerem os árbitros. Um centro canino empresarial três cães para servir nos campos do norte da França onde têm sido repetidas as queixas de gestos pouco amigáveis para com os homens do apito. E podemos perguntar agora o que aconteceria se os cães se apanssem livres durante o desafio e se lançassem sobre os jogadores!

CAMPEONATO DE JUNIORES

SEGUNDA JORNADA

Prossegue com invulgar entusiasmo a segunda fase do Campeonato dos Juniores.

Na série A, houve dois jogos, dos chamados «grandes», visto que as equipas que neles intervieram, têm pretensões justas para a conquista do primeiro lugar.

Helenenses-Sporting, disputado nas Salinas, foi um jogo de emoção, mas a equipa azul venceu com merecimento. O resultado foi escasso, pois que 2-1 com que a partida terminou, não traduz fielmente a superioridade da equipa helenense. O Sporting foi adversário valioso e tornou bastante difícil a vitória do adversário.

Em Vila Franca o Benfica teve dificuldade de «passar», pois que a aguerrida equipa do Aguias Vilafranquense, lutou desesperadamente para fugir à derrota.

Os avançados dos encarnados, tiveram de se bater com uma defesa bem organizada a que a «chance» batejou muitas vezes!

Terminou com o resultado de 1-0, que foi o suficiente para os «juniores» benfiquistas darem largas ao seu entusiasmo.

A assistência a este jogo foi das maiores que temos presenciado em campos dos arredores da capital, e às 11 da manhã!

Na série B a equipa do Oriental manteve o primeiro lugar, e com muitas probabilidades de não o deixar fugir.

Venceu nitidamente a equipa do Estrela Amadora por 4-0 e mostrando possuir uma equipa capaz de não se deixar surpreender facilmente.

Seguidamente, vamos dar os resultados verificados na jornada, em cada uma das séries:

Série A — Helenenses, 2-Sporting, 1; Aguias Vilafranquense, 0-Benfica, 1 e Casa 1.ª, 2-F. Benfica, 1.

Série B — Estrela Amadora, 0-Oriental, 4; Estoril, 4-Op. Vilafranquense, 1 e Sacavenense, 0-Palmense, 1.

M. V.

ARCADIA

O DANCING N.º 1

= DA CAPITAL =

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRAÇÕES

VIOLETA AND SPRING

Rosita Montaña — Marija Herrero — Marija Navarrete
Carmelita de Cordeba, Mary-Mely, Carmen Egea, Blanca Kunzer,
Conchita Candil e Mabel Valencia

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

MARIO ROSSI e ARCADIA com a vocalista norte-americana Daina

Aos domingos, das 17,30 às 20 horas CHAS-DANÇANTES com todas as atrações

A's quintas-feiras, BAILES DE MÁSCARAS

1.ª parte de variedades às 0,15 horas



UM ATLÉTICO — AZARENTOI — EMPATA COM O OLHANENSE

Rosário auxilia o guarda-redes. Por vezes, todos são poucos...



Um jogador olhanense, impetuosamente esguicha-se por entre dois homens do Atlético



Estes dois — Um lance de ataque algarvio, vindo de Salvador em acção, e Baptista, tomando posição para a defesa...
A cada — Corrida, guarda-redes do Atlético, após o choque com Emílio, fica impossibilitado de continuar na linha. Os homens das balizas vestem, porventura, mais sujeitos a lutas do que os outros...



Os dois grupos — First de Viena e Belenenses — depois da saudação oficial são cumprimentados pelos presidentes respectivos



O team de belenenses que começou a jogar os austríacos



Os famosos jogadores austríacos do First de Viena



Um defesa antecipa-se a Sidónio; Vicente aguarda com esperança...



VOLVEM 16 ANOS
FIRST VIENA
VEM PORTUGAL
E ESTA 3-3
COM O BENENSES
NAS SÉRIAS



Fotos AMADEU FERRARI

Recolhendo um passe largo e por alto, Sidónio estabelece o empate!

O First de Viena, a mais famosa equipa austríaca, após a visita de 1934, voltou a Lisboa a convite do Belenenses. Então, o jogo não perdeu em Lisboa nenhum jogo (só um empate com o Benfica) e apesar da derrota sofrida no Porto (3 a 0) deixou no país as melhores impressões. A visita de agora não apagará certamente a magnífica recordação! Poderá dizer-se, e porventura com certa razão, que os austríacos se mostram relapsos às táticas modernas e que o jogo reflecte-se principalmente na deficiência revelada no conjunto defensivo. A harmonia do futebol austríaco talvez se haja perdido um pouco...

Em compensação, as grandes qualidades do seu magnífico futebol — domínio de bola, arte de desmarcação e precisão de passagem — mantêm-se intactas. Vimos, por consequência, um excelente grupo de acção nas Saléias, e apreciamos alguns golpes perfeitos de equidade por parte dos austríacos.

Todavia, o First de Viena não foi superior ao Belenenses no balanço da partida. As qualidades já referidas brilharam — no confronto com os portugueses. Mas na altura em que os belenenses puzeram o chamado fogo interior na luta, e se tornaram mais rápidos, baixando o jogo e indo ao assalto, pôde ver-se que também valeamos alguma coisa... Principalmente em fases emocionantes da 2.ª parte, os portugueses do Belenenses foram nitidamente melhores.

O 1.º tempo acabou 3-1 a favor do First, com dois golos fortuitos: uma grande penalidade, e uma desatenção do guarda-redes. Esta infelicidade teve, ao menos, a vantagem de revelar um Belenenses decidido, rápido, combativo, ardoroso — numa extraordinária reacção. Ao golo de Nunes da 1.ª parte sucederam-se, depois do intervalo, duas brilhantes realizações de Sidónio. E o Belenenses escreveu mais uma página do futebol português!



Vicente, de cabeça, remata: o guarda-redes do First não está, porém, inactivo



Sério tira a bola de um adversário no momento...



Pereira Duarte tenta apoderar-se da bola, mas a luta é árdua!



Serafim antecipa-se ao ponta-direita, um dos melhores jogadores austríacos



O avançado austríaco com oportunidade, mas não aproveitou...



Dois jogadores portugueses combinam...



O guarda-redes de Braga, bem protegido, conseguiu livrar-se de Vasques



Azevedo e Passos não chegam a esmagar o adversário — que não se vê!



Albano, captando a bola, livra-se com a rapidez habitual de António Marques e um pouco depois fará golo!



Tudo indica a existência de um golo de Sporting!



A defesa bracarense parece não conseguir dominar o magnífico interior-direito leonino

Fotos NUNES DE ALMEIDA

SPORTING VENCE BRAGA POR 4-0

continuando
com grande
avanco em
N.º 1

Stadium

na Capital do Noite

MOSAICOS

nortenhos...

O PORTO E O BENFICA CONFRATERNIZARAM

No último domingo esteve entre nós o Benfica. Terminou, como se sabe, um mal entendido existente entre os dois populares clubes, e desta vez pôde o grande clube lisboeta ser recebido com aplausos e provas de simpatia.

Os desportistas da capital, especialmente os dirigentes do S. L. Benfica, foram visitantes da sede do F. C. do Porto, e ali lhe prestaram homenagem algumas figuras de prestígio na colectividade nortenha.

Ainda bem que tudo se arrumou. O futebol português precisava de terminar com este e outros equívocos, e a crítica despalazonada não pode por isso manter-se indiferente. Porto e Benfica são amigos e tanto melhor.

A EQUIPA DO F. C. PORTO GANHOU MAS...

Talvez pareça que uma só unidade não faça falta, mas não é bem assim. O jogo Porto-Benfica, efectuado no Campo da Constituição, demonstrou-nos claramente que a ausência de Vergílio tem servido para perturbar bastante toda a defesa portuense, pelo desarranjo que provocou na colocação dos jogadores desse sector. Alfredo, tendo Vergílio e Carvalho nos flancos, é inteiramente diferente. Ora, Francisco mais uma vez deu provas de ser defesa central e nunca defesa lateral.

Afastado do primeiro posto — nunca o forte azul-branco poderia cumprir como lhe exigem. Felizmente que Vergílio vai reaparecer no próximo domingo, o mesmo acontecendo a Vieira, por certo. Diógenes, que a Imprensa de Lisboa louvou contra o Belenense foi infeliz no último jogo. Não é, porém, caso para desanimar.

A equipa portuense ganhou o desafio, como se sabe. Mas jogou mal, várias vezes. Isso não autoriza o público, no entanto, a mimosá-la com alguns assobios. Todos deveriam lembrar-se de que o grupo não podia dar o seu máximo nesta tarde!

O INCOMPREENSÍVEL GRUPO DO BOAVISTA

O conjunto do Bessa foi copiosamente batido no Estoril. Não poderíamos esperar que os portuenses ganhassem, mas era justo aguardar mais do seu comportamento. Ainda não há muito, contra o Sporting, teve o Boavista comportamento lisongeiro; uma semana mais tarde, entregou-se no Estoril.

Nós continuamos a esperar que o

DOIS REGRESSOS...

Gastão e Araújo

O F. C. do Porto viu-se há tempos privado do valioso concurso do seu jogador Gastão, e precisamente numa altura em que o simpático rapaz demonstrava belas qualidades de avançado. Mas um golpe de pouca fortuna atirou com o rapaz para um hospital de Lisboa, de onde regressou agora completamente curado.

Todos os portuenses ficaram contentes com o facto. Gastão, além de bom jogador, conseguiu insinuar-se como pessoa educada e correcta. Assim, ao tornar-se conhecido o seu regresso ao seio dos seus amigos, dos seus camaradas e da sua equipa, todos se mostraram intimamente satisfeitos.

O popular jogador, sabiamos-lo já há tempos, era considerado capaz para a vida. Chegamos a

anunciar a sua saída do hospital, mas nada perdeu por certo em se conservar mais tempo entregue aos cuidados da ciência. Hoje, útil como era, Gastão prepara-se para recomeçar os seus treinos, tornando-se dentro de pouco tempo o jogador hábil que sempre aplaudimos.

Também o notável Araújo volta a estar bom para o futebol. A sensação de tristeza provocada pela notícia do seu abandono desapareceu, felizmente, pois Araújo venceu a crise dos seus rins e está apto para a prática do popular desporto.

Estamos tão faltos de bons jogadores, que estas notícias sabem-nos bem. Transmittimo-las ao público com a maior satisfação, e oxalá o futebol portuense possa sentir muito breve os benefícios destes regressos.

Curiosidades...

O erro na formação do conjunto do F. C. Porto é visível. Todos os adeptos da equipa o compreenderam já.

❖ Não se confirmou a notícia da visita do Real Madrid. Foi pena. Veríamos por certo um excelente desafio.

❖ Causou um justificado alarme a notícia de um castigo ao jogador Vital. Se assim for, o Atlético prepara o seu recurso.

❖ O defesa António Caiado, do Boavista, está a merecer que olhem para a sua categoria...

❖ Também o defesa central Alfredo está a ser digno dessa atenção. Não se vê muito melhor nesta altura.

Boavista, onde há excelentes jogadores, homens de excelente classe, confirme o que dele temos escrito. A confiança dos seus adeptos também lhe não faltará, por certo, nesta situação difícil, mas é necessário que os rapazes da camisola xadrez se entusiasmem um pouco mais.

Os resultados não podem ser todos favoráveis, já se sabe, e do Estoril não era fácil trazer o Boavista os 2 necessários pontos. Mas... o caso não é de hoje. O Boavista acostumou-nos a resultados incompreensíveis, neste campeonato especialmente.

Pois continuamos a lembrar aos seus jogadores que a situação actual do clube lhes deve merecer sério cuidado.

TRIBUNA DOS PORTUENSES

Antonio Alves — Porto — Por mais de uma vez temos dito que os leitores desta tribuna devem dar-nos indicações sobre a sua morada — pois do contrário transformam-se em anónimos. Não está certo.

Quanto ao Estádio do F. C. do Porto, parece-nos que o prezado consulente não tem razão. Por amor de Deus! — não queiram misturar calhos e bugalhos. O desporto é uma coisa muito séria, e só quem seja verdadeiramente desportista o poderá compreender e estimar. O desporto, tal como nós o compreendemos e desejamos, não deve prestar-se a especulações de qualquer natureza. Todos devem fazer o possível por manter a sua colectividade à distância de factos que não podem constar dos seus estatutos.

Sabe o que tem de mais são o desporto? Sabe — não é verdade? Logo, não se altere essa virtude, e continuemos todos desportistas, defensores de uma Causa que nos dá horas de alegria e também de tristeza.

Pela nossa parte, afirmamos: — o desporto, sendo uma força nacional, necessária, honesta, faz parte da nossa Vida e por isso lhe queremos muito. Ela porque defendemos agora e defenderemos sempre o seu caminhar livre e desimpedido.

ANDEBOL

CAMPEONATO DE LISBOA

NA jornada de domingo apenas um encontro despertou interesse pela categoria dos adversários: aquele que opunha, nas Salésias, «Os Treze» ao Belenense.

O pélo não desiludiu e a luta foi em clonante de princípio a fim, com os «azuis» a comandar e os «trezeistas» dando sempre excelente réplica; e se o grupo de B-lém terminou vitorioso com o significativo resultado de 11-8, os números indicam também como foi animoso o comportamento dos derrotados, que se creditaram na sua melhor exibição da época, com Luís Neves em realce entre os companheiros. Na equipa belenense, Marreiros merece ser salientado e, para terminar as referências do jogo resta apenas dizer que, apesar do ardor da luta travada, ele foi, de princípio a fim, um agradável espectáculo desportivo.

Nas restantes partidas, os vencedores não encontraram forte oposição: o Sporting, que marcha em por cento vitorioso, como o Belenense, liquidou a modesta equipa do Glória por 10-0, sem necessidades de forçar o andamento; o Benfica alcançou a sua primeira vitória no campeonato — defrontara nas anteriores jornadas os guias da classificação —, infligindo aos estreantes da Amadora 13 bolas sem resposta; e o Oriental, cuja equipa demonstra progressos de semana para semana deu rude golpe às aspirações do Almada batendo-o por 6-2 e afirmando-se com este êxito como o provável líder do segundo grupo de concorrentes.

No momento actual a pontuação que pouco significa pois o sorteio desequilibró o programa das três jornadas, é a seguinte: Belenense e Sporting, 9 p.; Oriental e Almada, 7 p.; Benfica e «Os Treze», 7; Glória, 3; Amadora, 2 p. Este último clube foi castigado com falta de comparência no seu jogo com o Almada, por motivo de incidentes que impediram a conclusão da partida.

Em segundas categorias, o Oriental comanda com três vitórias consecutivas, mas outros dois grupos, os do Sporting e do Benfica, desconhecem ainda a derrota, contando porém um empate entre ambos. O Belenense foi batido pelo Benfica, «Os Treze» ainda não conseguiu ganhar e o Almada apenas bateu o Glória, cuja equipa está eliminada do torneio por ter dado duas faltas de comparência consecutivas.

João de Eça

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

COMO SE DEVE JOGAR FUTEBOL

Por WILF MANNION

6—A importância da passagem

RAICH CARTER, um dos maiores artistas do futebol inglês, hoje jogador e orientador do Hull City, é um dos verdadeiros «generais» do futebol que consegue passar uma bola com a maior precisão tanto a longas como a curtas distâncias e que se especializou realmente nas passagens de uma ponta para a outra, as quais desorientam a defesa.

Raich dá a impressão de nunca ultrapassar o seu objectivo com a bola. Esta cai sempre onde ele deseja que caísse, um metro ou dois à frente do jogador a que ele dirigiu a passagem, de forma que este a possa apanhar em corrida e sobre o solo.

A passagem é provavelmente o maior valor de qualquer jogador — quer dizer, a passagem precisa. Não vale a pena ultrapassar o adversário, iniciar um ataque, se depois se vai perder tudo com uma passagem a um dos colegas que envia a bola para os pés de um adversário. Carter nunca faz isto; ou acontece-lhe tão raramente que nem vale a pena falar.

Pessoalmente gastei horas com esta parte do meu jogo. Creio que consigo tornar-me bastante eficiente, embora não deixe passar um dia sem gastar algum tempo de forma a melhorar o meu estilo. Para as passagens curtas torna-se necessário um movimento com a parte interior do pé. Mas um jogador não consegue imprimir força suficiente a uma bola para distâncias longas com essa parte interior do pé.

O movimento não é nunca um «jab» mas sempre um empur-

rão, acompanhando a bola, de forma a esta ficar sobre o terreno. A direcção a imprimir deve ser de tal forma que a bola atinja o jogador a que se destina de forma a que ele não tenha de se voltar para a recolher ou para a parar. Esta espécie de passagem mantém o jogo em interesse constante, e mal dá à defesa tempo de cobrir qualquer buraco.

É claro que o melhor tipo de passagem é a passagem longa, de ponta a ponta, que divide uma defesa e a abre por completo por causa da súbita mudança na direcção do perigo para as suas linhas. E ninguém consegue fazer isso melhor do que Raich Carter, a não ser esse pequeno Alex James, o antigo internacional escocês e jogador do Arsenal.

Mas enquanto na Grã Bretanha isto se está a tornar uma recordação apenas, os jogadores continentais, como italianos e franceses, conseguem realizar esse trabalho magnificamente. E não vejo motivo para os britânicos se deixarem ficar para trás neste ponto.

A bola deve ser apanhada com o peito do pé e elevada para as passagens a grande distância. Na maioria das vezes deve ser levantada a uma altura de 2 a 2 metros e meio, no seu máximo, e com direcção suficiente para pousar em frente do jogador a que se destina e com a força bastante para rolar lentamente quando tocar o solo, de forma a poder ser recolhida, controlada e enviada para outro lado.

O jogador que envia a bola deve inclinar o corpo para trás porque isso lhe dará mais precisão e em qualquer caso tem de se olhar sempre à distância do pé que impele a bola. Se a passagem se destina a uma ponta a distância conveniente a que a bola deve ficar do jogador a que se destina é de uns 4 a 5 metros, no caso de se conseguir e de não haver perigo de o adversário apanhar.

Como disse, Raich Carter é actualmente o que melhor executa este movimento. Sempre o segui com atenção e admiração, quando fiz parte do mesmo grupo internacional. Alex James também não teve rival em seus dias.

Mas o dia em que Raich Carter deu uma verdadeira lição da forma como se consegue desorganizar a defesa, foi no jogo contra a Holanda. Foi em Huddersfield, em 1947, quando a Inglaterra ganhou por 8-2. As passagens de Carter tornaram-se tão desorganizadoras para a defesa holandesa, que a marcação de pontos foi coisa relativamente fácil, embora o grupo holandês fizesse o melhor que podia fazer.

NESTES últimos anos tem sido preocupação dominante dos dirigentes brasileiros qual tem de ser a forma de debelar o assustador e estronómico preço dos chamados «cracks», não só do futebol carioca como o de todo o Brasil em geral. As cifras elevadíssimas que os clubes são obrigados a dispendirem para reforçar os seus «teams», leva-os a permanecerem quase que eternamente numa situação deficitária, havendo alguns até, cujas verbas conquistadas durante o decorrer de um campeonato não chegam para saldar os passivos comprados, tendo de acorrer ao auxílio particular, o que por vezes os deixa em situação pouco lisonjeira.

As lutas exigidas pelos jogadores e pelos clubes que muitas vezes chegam a atingir a casa dos 500 mil cruzeiros por um ano de contrato, é um absurdo contra o qual dirigentes e directores dos clubes lutam. E surge então por intermédio de Mário Filho, no «Jornal dos Sports» a pergunta como argumento: O que é melhor? Jogador feito ou por fazer?

Naturalmente que o jogador não nasce por geração espontânea e por isso para existirem jogadores feitos há primeiro que fazê-los. Na época que atravessamos só um clube grande está convenientemente apetrechado para manter um plano de revelação de valores e sómente o Fluminense e o Vasco da Gama dão continuidade a esse plano que já vêm mantendo de algumas épocas atrás e que foi iniciado no Vasco pelo técnico Ondino Vieira e continuado agora por Flávio Costa e depois introduzido também no tricolor pelo técnico uruguaí. Os

CARTA DO BRASIL

Os dirigentes do futebol

mostram-se preocupadíssimos

com os seus futuros grupos

(Especial para «Stadium», do nosso redactor Cândido Alvarez)

resultados conseguidos até agora são deveras animadores.

A tal ponto que o Vasco pode hoje dispensar sem preocupações a totalidade da sua reserva, arrancando com isso alguns milhares de cruzeiros, visto contar com uma equipa de aspirantes e outra de juvenis onde despontam autênticas promessas do futebol brasileiro.

No Fluminense, se bem que seja ainda cedo para se aquilatar dos progressos desenvolvidos por Ondino, nota-se já que existe ali uma grande equipa para 1950.

E sem sombra de dúvidas é esta indiscutivelmente a grande solução para os problemas que afligem não só brasileiros como até nós, portugueses.

Porque o comprar o passe de um jogador feito ainda é o que menos importa. O que importa, sim, é que o jogador feito, por motivos às vezes estranhos à sua vontade, não consegue adaptar-se

imediatamente às características da equipa, levando às vezes alguns meses para o conseguir, o que vem redundar em absoluto prejuízo da colectividade que o contratou. E afinal de contas todo esse tempo perdido pelo jogador feito, é muitas vezes quase o necessário para se fazer um jogador que vem das categorias inferiores cheio de moral e de confiança pela oportunidade que os dirigentes lhe dão. Temos aqui no Brasil, e passado em 48, o caso do Botafogo que comprou, comprou para no final acabar por ganhar o Campeonato quase que com a prata da casa...

No Vasco da Gama, o plano de revelação de valores tem-lhe poupado milhares de contos que noutra situação seriam dispendidos inutilmente. Perguntamos:— Quanto não custariam ao Vasco os passes de Wilson, que veio dos juvenis; Ipojuca, Friaça e Jorge, vindos dos aspirantes? Imagine-

-se, pois, o Vasco sem esse programa e tendo de adquirir os citados jogadores na base de 250 mil cruzeiros cada. É certo que os cruzmaltinos dispenderam este ano a quantia astronómica de 500 mil cruzeiros com o passe de Ademir, mas ele era imprescindível entre os atacantes do Vasco, e, mesmo assim, só agora, passada uma época, é que finalmente vemos o maior interior do Brasil integrado no jogo da equipa. Até aqui, Ademir vivia durante os encontros única e exclusivamente da sua poderosa «arrancada».

Por isso, e quando agora se pensa realmente a sério na criação de escolas que dêem oportunidade aos novos de surgirem à luz da ribalta e quando se pensa acabar com a categoria de profissionais-reservas, é que a admiração geral atingiu o cúmulo com o veto imposto pelo Botafogo que irredutivelmente foi contrário à extinção da citada categoria.

E porquê? Porque estando o Botafogo a braços com uma crise tremenda, e tendo na cerca todos os «cabacaxis» adquiridos em 48 e pelos quais ninguém quere dar nada, prefere a sobrecarga de honorários, confiados talvez de que com o desfalque produzido nos outros clubes com a venda dos seus melhores reservas, venha o alvi-negro a conquistar mais um título, que bastante falta lhe está fazendo para continuação da obra de Carlitos Rocha.

Só o Botafogo é contrário à ideia da criação de escolas, porque não quer ou porque não tem quem as frequente. De resto, a campanha em torno do assunto vai mesmo assim caminhando seguramente para o engrandecimento do futebol brasileiro.

A EQUIPA do ESTORIL continua a afirmar-se! ESTORIL, 8 BOAVISTA, 1



O centro-avante Mota luta com êxito com a defesa contrária



O guarda-redes do Boavista consegue a defesa



O guarda-redes do Estoril, com oportunidade, livra-se de dois adversários



O dr. Emílio Infante da Câmara sorria assim optimista sempre que ia para o campo, e com toureiros como Carlos Arruza

DR. EMÍLIO INFANTE DA CAMARA

Pela última vez comparecemos manhã cedo à porta da casa do dr. Emílio Infante da Câmara, no Campo Grande, de onde tantas vezes partimos para o campo para regressarmos juntos pela noite.

Desta vez foi ele para o campo de onde se não volta, para o cemitério de Vale de Figueira, sua terra natal, onde sempre lhe ouvimos querer ficar junto aos seus.

Com o dr. Infante da Câmara perde a festa de touros um entusiasta excepcionalmente vibrante, um ganadero sempre em busca de melhor, com pundonor.

Quando os famosos «salgados» que herdara de seu pai — por paradoxo, os «malhados» eram os mais bravos da ganaderia que fora de D. Miguel — começaram acusando mal a liga com semental de saltillo comprado em Sevilha, Emílio Infante convidou-nos para o acompanharmos àquela mesma cidade afim de adquirir a ganaderia de Campos Varela que, com motede da do malogrado José Alves do Rio, havia de constituir a futura vacada. Mas, sempre, insatisfeito, pronto a reagir assim que uma camada o não satisfazia, vários sementais tentou ainda, como o que lhe foi oferecido pelo falecido Marquês de Villamarta e depois outros, sucessivamente.

A par dos touros, os cavalos, também sempre na busca de sementais famosos como o árabe que fora do Duque de Veragua e mostrando orgulhoso os produtos que ele próprio montava e exhibia naquele pátio castiço da Golegã, em cuja última Feira começou acusando a fatal doença que o vitimou. Despedimo-nos de Emílio Infante há poucos dias, e ainda lhe ouvimos falar com entusiasmo dos touros que lidara em França, e com tristeza ao tornar a não ir este ano à Feira de Sevilha. Morreu um grande «aficionado».

R. P.



DR. A. RIBEIRO FERREIRA



DR. MÁRIO MADEIRA



ACÁCIO DA SILVA



ACÁCIO ROSA

OS NOVOS PRESIDENTES

Em 3 de Janeiro é a das eleições desportivas. Os clubes reúnem-se em assembleia geral, e os associados apreciam, discutem e analisam os Relatórios que lhe são apresentados pelas gerências, em geral documentos minuciosos e de grande clareza, elegendo também as futuras Direcções.

As vezes, estas eleições são disputadíssimas. Outras, tudo corre em paz e tranquilidade. No fim e ao cabo, os Sócios acabam sempre por se entenderem — pela a bandeira do Clube congraçam todos.

Para presidente do Benfica foi eleito o sr. dr. Mário Madeira — início de uma época de entendimento geral. Está-lhe reservada uma vasta Obra. No Sporting ficou o dr. António Ribeiro Ferreira prosseguindo uma acção que vive, magnificamente, no coração de todos os sportinguistas. No Belenense encontra-se Acácio Rosa, um nome que é todo um passado de dedicação. No Oriental figura à cabeça o sr. Coelho da Silva, dirigente que os sócios respeitam. Desejamos a todos uma gerência de triunfos!



FRANCISCO FERREIRA E A HOMENAGEM DE 3 DE MAIO

Uma Comissão de benfiquistas e amigos do grande internacional Francisco Ferreira vai promover-lhe uma Festa de Homenagem — talvez a maior manifestação até hoje levada a cabo — no próximo dia 3 de Maio.

Para o efeito reunir-se-á na Sede do Clube, entre outras pessoas, os srs. Maximiliano Vargas, Rebelo da Silva, Xico Oliveira, dr. Tavares da Silva e José Ricardo. Já estão nomeadas várias Comissões e estabelecidos, mais ou menos, os princípios da brilhante homenagem.

«Stadium» começará brevemente a publicar uma série ilustrada de crónicas sobre «A VIDA DE XICO FERREIRA».

LUSITANO BATE ELVAS POR 2-1 E ESGUEIRA-SE...



Semedo, protegido por Galinho e Neves defende com segurança



Fotos PATRÍCIO

Os atacantes algarvios perdem o seu tempo, desta vez!



No último instante do encontro, o Lusitano podia ter ganho por mais uma bola. Mas o guarda-redes de Elvas não consentiu na façanha!



Fotos MARQUES DE CARVALHO

Em cima — Couceiro não chega a tempo... a defesa está feita!

Ao lado — Uma disputa de bola enérgica e ardorosa.



**ACADEMICA
VENCE
OLIVEIRENSE
POR 1-0**

TORNEIO IBÉRICO EM MADRID

As equipas portuguesas de basquetebol lutaram em condições adversas

VASCO DA GAMA 39
AMÉRICA 39

R. MADRID 45 - FLUVIAL 27

Especial para STADIUM
por ALVES TEIXEIRA

Ver crónica enviada directamente de Madrid na página 15



Os componentes do Vasco da Gama e Fluvial, equipas portuguesas; e do América e Real Madrid, espanhóis, alinhados antes de começar o Torneio Ibérico de Madrid



Um pormenor do desafio entre o Fluvial e o Real Madrid



Uma fase do encontro disputado entre o Vasco da Gama e o América



A equipa Portuguesa do Vasco da Gama, no Frontão Festa Alegre, antes de defrontar o América



O Fluvial, momentos antes de defrontar o Real Madrid, na pista de «Festa Alegre»

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

TENIS

O grau da popularidade alcançada nos Estados Unidos pelo cativante desporto da raquete poderá avaliar-se, conhecendo o número de pistas públicas. Em todo o país existem 11 864 courts, distribuídos por 990 localidades, e 212 centros populacionais dispõem de 1.130 com iluminação nocturna. Só Chicago e Nova York, possuem, á sua parte, 669 e 648 pistas municipais e de aluguer, respectivamente.

Isto, que se nos afigura astronómico, explica em grande parte a classe dos Tilden, Vines, Budge, Kramer, Riggs e outros super-campeões.

♦ O esperançoso tenista francês Jacques Thomas depois de se estreiar excelentemente no torneio de Stokolmo, na companhia de Bolelli, vencendo o modesto Japonês em três partidas (6/2, 7/5 e 6/4) perdeu na sua jornada ante o americano Budge Patty, por 6/3, 6/4 e 7/7.

Outros resultados: Asboth, depois de Roberts (6/1, 6/0 e 6/2) enquanto Johannsson batia Hansen (6/0, 7/5, 3/6 e 6/1).

ATLETISMO

Apesar da época do ano não favorecer a prática dos desportos atléticos, inauguraram-se, nos Estados Unidos, os torneios de Filadélfia e de Boston, disputados, como de costume, em pista coberta.

Participaram vários corredores europeus categorizados, nomeadamente os suecos Bengtsson e Ahlden, mais o holandês Slijkhuys.

As proezas não foram sensacionais. No entanto anotem-se as seguintes:

O pequeno Bill Mithis venceu as 50 jardas, em Filadélfia, no tempo de 5,3 s., seguido de Conwell que, por sua vez, triunfou em Boston, na mesma distância, percorrida em 5,5 s.

Bengtsson ganhou a milha, em 4 m. 21,4 s. batendo Slijkhuys e Ahlden foi o primeiro nas 2 milhas, percorridas em 9 m. e 12 s.

Richards pulou 4,37 à vara e o velho Dillard correu 50 jardas (barreiras) em 6,1 s. igualando o recorde de Bob Wrigt. Em altura o elástico Heintzman transpôs 2,005, em Boston, e o saltador à vara, Richards, ultrapassou a fasquia colocada 4,47 acima do solo.

♦ A Sr.^a Fanny Blankers-Koen, holandesa, tríplice vencedora nos Jogos Olímpicos de Londres, estreou-se em Melbourne (Austrália) com retumbância. Na corrida de 100 jardas, na de 80 metros, barreiras, e no salto em altura, com corrida, classificou-se em primeira posição com os seguintes tempos: 11,4 s., 11,7 s. e 1,50 metros.

Em Sydney (Austrália) o negro da Jamaica, Herb Mc Kenley reduziu de um quinto de segundo o recorde australiano das 220 jardas, vencendo na corrida final John Bartram e Lloyd La Beach no tempo de 21 segundos.

La Beach declarou que a sua derrota se deve ao facto do *starting block* ter escorregado no acto de partir.

BOXE

Semana movimentada, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Principiando pelo campeão absoluto, Joe Louis, é provável que se apresente, pela última vez, contra o vencedor do projectado combate entre o preto Ezzard Charles e o branco Joe Maxim, em Chicago, no próximo mês de Junho. Entretanto, exibiu-se em Miami, tendo como parceiro o negro Elmer (Violent) Ray.

Joe Weidlin, austríaco, tirou a desforra da derrota sofrida às mãos de Walter Hafer, ganhando nitidamente por pontos, desta vez. Ambos andaram varrendo a resina com os lombos, mas o americano repetiu a proeza mais que uma vez.

Na Europa, a actividade foi grande. Em Londres, o campeão holandês de «médios», científico Luc Van Dam, derrotou por pontos o inglês Albert Finch. O combate chegou ao limite mas Van Dam podia ter concluído mais cedo, se tivesse querido aplicar-se a valer.

Na mesma sessão, o italiano Guido Ferracin baixou bandeira ante O'Sullivan. Pretexto, o punho direito fracturado ao quarto assalto.

Jogando em Belfast, o pugilista francês Luis Skena desembarçou-se de Jackie Briers, jovem esperança irlandesa, pondo-o fora de combate ao 4.º assalto.

Fazendo parte do programa, o cigano Théo Medina perdeu por pontos, ante o inglês Bundy Doran, por fraca diferença.

André Famechon, em Melbourne (Austrália), forçou Flannery a desistir no termo de nove rounds. No oitavo, o francês andou à deriva mas recon pôs-se, expedindo o adversário ao solo, no período imediato.

Raul Baudoux, empresário belga bem conhecido, organizou um torneio internacional entre pugilistas «semi-leves» no «Palais des Sports», de Bruxelas. Entre os 16 inscritos contavam-se 8 franceses, 5 belgas, 1 espanhol, 1 cubano, etc.

No fim da primeira jornada da prova estavam apurados: Macherlinck, Guy Laurent (belgas), Ben Milaud (África do Norte), Geo Mousse, Pierre Paul, Henriot (França), Cornélis e Sinaeve (belgas).

No mesmo dia, o campeão da Europa Delannoit venceu amplamente por pontos o inglês Vince Hawkins, antigo campeão da G. Bretanha.

NOTA DA SEMANA

As grandes comoções são frequentemente responsáveis por acidentes de gravidade, ocorridos em campos e locais reservados à prática desportiva. Em Inglaterra, faleceram no penúltimo sábado, dois espectadores, quando assistiam a desafios de futebol. Um, que se chamava Sidney John Philips, estava presenciando o desafio entre o clube da sua terra, Exeter City, e o Bristol C., desafio que terminou empatado; o outro, V. Rowland, sucumbiu no decurso do match disputado pelo Crystal Palace e pelo Bournemouth.

Embora a idade da primeira vítima fosse um tanto avançada, visto contar seis dúzias de anos, a outra encontrava-se na força da vida, com quarenta e cinco, apenas. Esta circunstância dificulta um pouco as averiguações sobre se a causa imediata dos desastres se deve atribuir a uma debilidade orgânica ou à influência do arrebatamento emocional, criado por alegria ou decepção.

A primeira vista julgar-se-á que estes deploráveis insucessos aconteçam mui raramente, e só vitimem pessoas doentes, mas a sua frequência é bem maior do que se julga, assim como os vitimados tanto podem ser indivíduos reconhecidamente frágeis ou aparentemente robustos.

O organismo humano, em certas ocasiões, talvez envolva em mistério, encontra-se mais sensível que noutras, ao impulso dos choques emocionais. A intensidade, por vezes dramática, dos acontecimentos desenvolvidos nas pistas, como nos relados e nos ringues, promove verdadeiros traumatismos no músculo cardíaco que paralizam o seu funcionamento.

Exemplos como os que acima referimos, levam-nos a aconselhar, às pessoas que nos lerem, uma certa dose de moderação no entusiasmo, ou nas decepções, que o espectáculo lhes provoca. Não se trata de mera dialéctica, mas um aviso a tempo, endereçado a todos que acompanham os incidentes dos desafios com paixão desenfreada, como se em vez de um jogo desportivo se jogassem os destinos da família ou a independência nacional.

O projecto apresentado pela Federação Escocesa de Futebol, no sentido de ser modificada a presente lei do «off-side», projecto que se resume em dividir a área do campo em três zonas transversais, do mesmo tamanho, onde, nas duas extremas, os defesas de cada grupo podem manobrar pela lei antiga os atacantes contrários, parece recolher numerosa quantidade de votos favoráveis.

O jornalista inglês Ivan Sharpe, prevê, entre outros resultados, que o nível do futebol melhore bastante, pela preponderância do médio-centro no jogo de ataque — como antigamente — e procurou indagar, junto dos mais reputados «managers» em actividade nos clubes da Liga Inglesa, a opinião deles a respeito da concepção escocesa já referida.

Tom Whittaker (Arsenal), Joe Smith (Blackpool), Stenenson (Huddersfield), Rowly (Bolton), Angus Seed (Barnsley), M. Williams, antigo «manager» dos Spurs e do Middle, e todos os colegas de clubes escoceses, aplaudem sem reserva a sugestão da S. F. A. Sõmente um ou outro — Jimmy Seed, do Charlton, por exemplo — duvidou dos benefícios e julga preferível não modificar o estado de coisas actual.

Parece-nos que esta controvérsia acabará em nada. Muito embora se diga, sem rebuço, que o futebol perdeu consideravelmente em beleza e em dignidade, com a lei actual do foro do jogo, por conseguinte que o método anterior era preferível, deveremos recordar-nos de que os ingleses são pessoas de temperamento conservador, acima de tudo.

Antes de se abalancar ao reconhecimento dos próprios erros, o pessoal a quem competir a mudança do texto em vigor, aguardará bastante tempo. A velha divisa britânica wait and see não se aplica sòmente em política internacional mas também noutros sectores da vida dos cidadãos da Albion.

Até lá, resta-nos o remédio de aguardar para ver aquilo que os latinos, num relance, adivinham e compreendem.

Rafael Barradas

TORNEIO IBERICO

NUMEROS elucidativos

Apesar de tudo, a superioridade do nosso basquetebol afirmou-se em Madrid

Especial para «Stadium»

MADRID, 31 — As entidades que superintendem no desporto devem ter reparado que há muito que acutelar nos jogos entre portugueses e espanhóis. No domingo, em Madrid, a equipa do Vasco da Gama, que apresentou uma bola absolutamente regular não pôde jogar com ela, para se utilizar no encontro uma outra apresentada pelo América com pouco peso e muito reduzida em dimensões. Mais tarde havia de suceder o mesmo ao Fluvial em frente ao Real Madrid.

Basta recordar que o América só em lances livres fez 23 pontos.

Torna-se difícil actuar assim. A equipa do Vasco da Gama não podia ir mais além em brio, em coragem, em espírito de sacrifício.

HOQUEI EM CAMPO

Mais um troféu para o Futebol Benfica

COM louváveis intuítos de preparação das equipas para o campeonato que se avizinha, e, ainda, como propaganda da modalidade, tanto mais que é muito provável poder-se contar com um novo grupo de praticantes, o da Casa dos Estudantes do Império, tem-se disputado — diga-se desde já que com a maior animação e interesse — um torneio dotado com a taça «Benelenses», troféu posto em jogo pela iniciativa do clube de Belém, que vai ilustrar mais ainda a galeria brilhante do Futebol Benfica — porquanto a equipa dos irmãos Serpas, Tibérios e Soutas, sem dívida a mais bem apetrechada, só contou triunfos e ganhou a prova com o maior brilhantismo.

Nas partidas disputadas até ao último domingo correspondentes às sete jornadas, registaram-se os resultados seguintes:

1.ª — Benelenses A-Benelenses B, 2-1; Atlético A-Atlético B, 2-1; Benfica A-Benfica B, 4-1; Futebol Benfica A-Futebol Benfica B, 1-0.

2.ª — Atlético A-Benelenses A, 2-2; Atlético B-Benelenses B, 0-2; Futebol Benfica A-Benfica B, 4-0; Futebol Benfica B-Benfica B, 1-0.

3.ª — Futebol Benfica A-Benelenses A, 1-0; Futebol Benfica B-Benelenses B, 2-0; Benfica A-Atlético A, 3-0; Benfica B-Atlético B, 0-0.

4.ª — Futebol Benfica A-Atlético A, 5-1; Futebol Benfica B-Atlético B, 1-1; Benelenses A-Benfica B, 1-0. Adiado o jogo Benelenses B-Benfica A.

5.ª — Benelenses A-Atlético A, 3-0; Benelenses B-Atlético B, 0-2; Benfica A-Futebol Benfica B, 1-2; Benfica B-Futebol Benfica B, 1-1.

6.ª — Atlético A-Benfica A, 2-0; Atlético B-Benfica B, 0-0; Benelenses A-Futebol Benfica B, 1-0; Benelenses B-Futebol Benfica B, 0-0.

7.ª — Atlético A-Futebol Benfica B, 2-0; Atlético B-Futebol Benfica B, 0-2; Benfica A-Benelenses B, 0-0.

Faltaram apenas os jogos Benfica-Benelenses (A contra A e B contra B) mas o Futebol Benfica A é já vencedor, por larga margem de pontos, restando somente saber-se quais são os classificados imediatos.

Além da carreira magnífica dos campeonos (e, já agora, vencedores da taça «Benelenses») — que apenas consentiram dois golos, nas suas penalas, enquanto marcavam nada menos de que 23 nas dos outros! — é justo salientar também o comportamento dos grupos principais do Benelenses e do Atlético: cada um deles apenas derrotado pelo Futebol Benfica A.

JORGE MONTEIRO

Para definir ainda mais o que foi o trabalho do árbitro, basta dizer-se que em determinado momento marcou uma falta contra os portugueses e validou o «cesto» embora tivesse apitado muito antes.

No decorrer do encontro o árbitro madrileno bateu todos os máximos em arbitrariedades, marcando faltas aos «cachos», impondo faltas técnicas a propósito e a despropósito de tudo, diminuindo o árbitro português, e desrespeitando as suas decisões.

A 30 segundos do fim, quando humanamente seria impossível arrancar o triunfo aos portugueses, vimos o árbitro tomar uma decisão que assombrou toda a gente — inclusivamente os madrilenos. Sem nada que o justificasse ordenou a marcação de 4 faltas técnicas. Os vasconos ganhavam nessa altura por 38-34.

O espanhol cometeu os quatro lances e o jogo ficou empatado por 38-38. Mesmo a cair o fim do jogo (a 2.ª parte demorou 30 minutos de jogo útil) os campeões de Portugal fizeram num lance livre de Pima, 39-38. Pois o árbitro espanhol ordenou uma falta contra os portugueses, e o encontro ficou empatado.

Na equipa portuguesa, Dias Leite foi um prodígio de energia. Sem dívida o melhor português. Fez 21 pontos e alguns «cestos» obtidos nasceram de jogadas a errancar palmas. Pima, Amadeu e Hermínio seguiram-se em ordem de valia. César, magoado logo de entrada, mas pôde dar uma páliada idela das suas possibilidades. Alexandre utilíssimo.

O Vasco da Gama teve de utilizar todos os seus suplentes. Na 1.ª parte saiu Amadeu e no decorrer da 2.ª, Alexandre, Dias Leite, Hermínio e Luciano, este último magoado.

A equipa do América não tem grande classe! Seria rudemente batido, com uma arbitragem imparcial.

O seu melhor jogador é Gallander. Praticam um basquetebol no sistema americano — mas longe dele...

No que são perfeitos é na maneira como cobrem a bola, embora cometam muitas faltas ao rodarem, afastando com o corpo os adversários.

A equipa do Real Madrid venceu a do Fluvial por 45-27. O jogo foi mais brando e mais sereno. Os «merengues» têm uma equipa ligada e valorosa, embora seja algo inferior às nossas melhores. É mais rápida que a do América, embora a defender seja menos segura. Tem como principal vedeta o filipino Kalmo, que é um habilidoso mas que está estragado por caprichos e fantasias que só quebram o ritmo do jogo.

Gomez e Lozano são dois excelentes jogadores.

A equipa do Fluvial entrou em campo aturdida com o espectáculo do jogo anterior.

Recompôs-se no decorrer da primeira parte, que terminou com 19-16, a favor dos campeões de Madrid. Os fluvialistas comandaram o marcador durante a maior parte da fase inicial. No último período, os portugueses cederam visivelmente ao cansaço e deixaram que os madrilenos actuassem à vontade.

Na equipa portuguesa os melhores jogadores foram Lano, Adriano e Dias. A equipa do Real Madrid forma um todo de recursos.

Em nossa opinião qualquer das equipas de Madrid perderá normalmente com qualquer formação portuguesa de primeiro plano.

Vamos a ver o que oferecerão as últimas duas jornadas. Mas as arbitragens... Resta ao menos a consolação de que se lutará até ao fim.

Alves Teixeira

CORTA-MATO

O Campeonato Nacional de principiantes

foi ganho por um portuense e pela equipa do Sporting

A Federação Portuguesa de Atletismo levou o campeonato nacional de corta-mato dos principiantes, de longeada até Coimbra e merece felicitações e honra pela iniciativa.

A divulgação da modalidade pelo País é a principal condição para o alargamento das suas práticas, consequente aumento do número de filiados e possibilidade de progresso sob o ponto de vista nacional.

Em Coimbra dispõe o atletismo de excelentes condições de vida: mocidade académica com seu entusiasmo contagioso, agora também instalações apropriadas no novo estádio municipal. Falta somente um empurro que destrua a inércia latente: a Federação fez a primeira experiência e saiu-se bem.

Am campeonato de domingo concorrem as três principais clubes lisboenses, os dois do Porto e o Lusitania de Coimbra; ao contrário do que é tradição nas competições desta categoria, a tarefa dos corredores da capital não foi fácil nem a sua classificação um «cavalier seul», pois os portuenses deram-lhes valerosa réplica e este é mais um motivo

para que nos congratulemos com os resultados da prova.

O percurso escolhido, cujo piso era por vezes demasiado áspero e perigoso, apresentava bastantes mais dificuldades do que o traçado do regional nos terrenos do Jamor; e isto influiu consideravelmente no comportamento relativo dos corredores.

O campeão de Lisboa, Aquiles Vieira, acusou a dureza dos caminhos e, quando voltasse a ser o melhor dos lisboenses não conseguiu conquistar o título e foi muito mais apertado pelos rivais do Benelenses.

O vencedor foi José Luis de Sousa, do Futebol Clube do Porto, precedendo de dois segundos Aquiles Vieira, que os casais: Mário Silva e Eudígio Lucas seguiram a dois segundos apenas; entraram depois na meta: Manuel Faria (Sp.), Joaquim Soares (Académico), Alvaro Marras (Sp.), Manuel Nunes (Benfica), João de Oliveira (F. C. P.) e Albino Casaleiro (Benfica).

A equipa sportinguista venceu folgadoamente, com 42 pontos (2.º, 8.º, 7.º, 11.º e 17.º), precedendo o Futebol Clube do Porto, 64 p.; Sport Lisboa e Benfica,

No momento que passa, de crítica interessada, — crítica por crítica, sem atenção pela verdade dos factos, — o interesse do Estado pelo desporto tem servido de motivo a apreciações depreciativas, com esquecimento do sentido de justiça.

É evidentemente fácil e sempre justificável, afirmar que o auxílio, a colaboração oficial aos organismos desportivos não corresponde às necessidades respectivas; é fácil e banal, porque estas necessidades são elásticas, sem limite máximo; quanto mais se tem, mais se precisa.

Há, no entanto, elementos insosfismáveis, com os quais é impossível fantaziar; são os números.

Embora não possamos dispor de elementos completos para elaborar uma estatística definitiva, pois desconhecemos o quantitativo das somas importantíssimas concedidas pelo Ministério das Obras Públicas em participações, o simples exame dos subsídios concedidos pela Direcção Geral dos Desportos durante o ano de 1948, tanto por intermédio do Fundo Especial como por concessões extraordinárias do Governo, é suficientemente elucidativo.

A verba total é superior a 2.000 contos, incluindo os 790 contos entregues ao Comité Olímpico para as despesas de representação nos Jogos de Londres. Foram beneficiadas 11 federações, 6 associações regionais e 65 clubes. As primeiras receberam 779 contos, as segundas 40 contos e os terceiros 490 contos.

Em quatro anos de actividade, de 1945 a 1948, a Direcção Geral dos Desportos distribuiu 3.989 contos, dos quais os organismos federativos receberam, para efeitos de representação internacional ou preparação, a maior parcela: 2.284 contos, que se distribuiu assim pelas várias modalidades: remo, 549.300 esc.; esgrima, 443 contos; vela, 430 contos; ginástica, 200 contos; lawn-tennis, 145.366 esc.; palinagem, 129.500 esc.; atletismo, 88 contos; andebol, 38 contos; xadrez, 35 contos; campismo, 30.500 escudos; natação, 28.500 esc.; basquetebol, 25 contos; ciclismo, 20 contos; bilhar, 12.500 esc.; futebol, 27 contos; colombofilia, 12 contos; ténis de mesa, 10.500 escudos; hipismo, 10 contos; hóquei em campo, 5 contos e mais o subsídio já indicado, ao Comité Olímpico Português.

72 p.; Académico F. C. 80 p.; C. F. «Os Benelenses», 80 p. e Lusitania com 127 pontos.

Os corredores que completaram o quinto campeonato foram Mário do Carmo e Henrique Brandão.

Em relação ao campeonato de Lisboa as classificações dos corredores pouco mudaram: Aquiles e Mário Silva conservaram as mesmas; Lucas trocou com Faria e ascendeu ao 3.º lugar; Marras e Nunes sobem um ponto pela má prova de Queirós, que em Coimbra foi 22.º, Albino Casaleiro foi aquele que maior número de pontos recuperou: seis.

SALAZAR CARREIRA



A Associação Desportiva Sanjoanense começa dedicando-se à prática do basquetebol. Em seis meses de actividade os basquetistas sanjoanenses firmaram-se grupo de valor tendo ficado apurados na zona B do campeonato distrital de Aveiro e por isso vão disputar a final com os apurados da zona A do mesmo campeonato



CUF-BEJA



1.—No seu jogo com o Montijo para a «Taça de Portugal» o Barreirense conquistou o triunfo por 2-0. Eis uma defesa do guarda-redes do Montijo. 2.—A C. U. F. do Barreiro venceu o Desportivo de Beja por 5-2, para o Nacional da 2.ª Divisão. Um pormenor desse jogo



Teixeira da Silva dava nas vistas no Belenenses! Forte, ousado, de remate de pés rasos, distinguiu-se especialmente pelos golpes de cabeça e aproveitamento fulminante das jogadas por alto.

Os defesas temiam-no e sabiam, perfeitamente que ele representava um perigo grande para as balizas. Por isso o vigiavam, não o deixando pôr pé em campo verde...

Com a entrada de Sidónio — o Belenenses dispensou-o ao Vitória de Guimarães, onde ele continuaria por certo a revelar a sua aptidão de centro-avanzado em cunha. Várias causas não o têm deixado brilhar, mas é indiscutível que estamos em presença de um avançado certo, perigoso, que poderá dar a um conjunto atacante a necessária força e eficiência.

CAMPEONATO DA MOCIDADE



CAMPEONATOS DA F. N. A. T.



Prosegue o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa. Publicamos mais dois grupos concorrentes. Em cima, o dos Pupilos do Exército; Correia, Verde e Oliveira; Matias, Pontes, França, Araújo, Monteiro, Francisco, Donald e Moura. Em baixo, o do Centro Escolar n.º 1 (Belém): Belseninha, Gonçalves e José Santos; Ribeiro, Maurício, Guerreiro e Álvaro; Costa, Américo, Emílio, Simões e Machadoinho

O campeonato de futebol da F. N. A. T. aproxima-se do fim. É a altura de se definirem posições. A direita publicamos o grupo da Companhia Colonial de Navegação que é um pretendente ao título. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Cardoso, Lopes, Costa, F. Lopes e Eduardo Costa. De pé: Vilanova, Fonseca, Domingos, Octávio, Fernandes e Francisco. A direita os basquetistas dos C. T. T. que se mantêm à frente da classificação da série C sem derrotas. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Gomes, Santos e Abreu. Em pé: F. Santos, Mesquita, Rodrigues, Queiros e Bastos



O interesse do Governo da Nação pela causa desportiva é inegável! Na última semana, os desportistas tiveram mais uma prova de que assim é, ao serem recebidos pelo sr. eng. José Frederico Ulrich as Direcções de dois importantes clubes. O sr. dr. António Ribeiro Ferreira, presidente do Sporting, e todos os membros dos Corpos Gerentes do clube leonino, exprimiram ao sr. Ministro das Obras Públicas, na cerimónia que a fotografia da esquerda representa, a necessidade da comparticipação do Estado nas obras projectadas no «Estádio



Alvalade». Também uma Comissão do Clube Atlético Campo de Ourique, acompanhada do sr. dr. Mário Madeira e arquitecto Jorge Segurado, entregou a aquele membro do Governo o ante-projecto das obras de construção da Sede e da cobertura do ringue de patinagem. O presidente do Belenenses, dr. Octávio de Brito, foi igualmente recebido por aquele titular do Governo, trocando impressões sobre a construção do Novo Estádio do Clube. O sr. Ministro das Obras Públicas manifestou o seu interesse por tudo, dizendo da sua intenção de servir o Desporto nacional.